CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR
A casa do povo, a casa da cidadania.

PROJETO DE INDICAÇÃO Nº 597 /2026

O Subúrbio Ferroviário de Salvador é, paradoxalmente, uma das regiões mais populosas e menos conhecidas da capital baiana. Quando mencionado nos noticiários e no imaginário da cidade, aparece quase exclusivamente associado à pobreza e à violência — um estigma que apaga séculos de história, cultura e memória que fazem desta região um dos berços civilizatórios do Brasil.

Poucos soteropolitanos sabem que a ocupação do Subúrbio é anterior à própria fundação de Salvador (1549): documentos históricos citam a criação do Engenho de Afonso Torres em 1544, onde hoje fica Paripe — a primeira produção de açúcar documentada no país. O Subúrbio foi, portanto, o berço da economia açucareira brasileira. Poucos sabem que abriga o Sítio Arqueológico do Sambaqui da Pedra Oca, em Periperi, estudado pelo arqueólogo Valentin Calderón em 1964, que comprova a presença humana pré-histórica na região — evidência científica irrefutável de que o Subúrbio é território ancestral.

Poucos sabem que o Parque São Bartolomeu, com 75 hectares de Mata Atlântica em zona urbana — uma das últimas reservas do gênero no Brasil — é ponto de convergência de mundos: foi aldeia dos Tupinambás, que renunciaram ao nomadismo fascinados pela beleza do lugar; abrigou o Quilombo dos Urubus (1826), liderado pela negra Zeferina; é local sagrado para o candomblé, com a Praça de Oxum e diversos terreiros onde divindades indígenas (caboclos) e africanas (orixás) são cultuadas lado a lado; e foi palco da Batalha de Pirajá (1823), episódio decisivo da Guerra da Independência do Brasil na Bahia.

Poucos sabem que possui igrejas centenárias, algumas das mais antigas do país, incluindo a Igreja de Nossa Senhora de Escada (1536) — anterior à fundação de Salvador.

Poucos sabem que foi no bairro do Lobato que, em 21 de janeiro de 1939, jorrou o primeiro poço de petróleo do Brasil reconhecido pelo governo brasileiro — o Poço Lobato, descoberto pelo engenheiro geógrafo Manoel Ignácio Bastos e defendido pelo corretor Oscar Cordeiro. Mesmo sem ser comercialmente viável à época, o poço provou que havia petróleo no Brasil, abriu caminho para o Recôncavo Baiano e foi decisivo para a criação da Petrobras e a campanha "O petróleo é nosso". O Subúrbio é, portanto, o berço da indústria petrolífera brasileira.

Poucos sabem, igualmente, que grandes personalidades das artes, da política, da comunicação e da intelectualidade baiana e brasileira viveram, veranearam ou passaram temporadas no Subúrbio: Jorge Amado assinou ali o guia "Bahia de Todos os Santos" (1944); Antônio Carlos Magalhães frequentava Itacaranha na juventude; Jacques Wagner foi morador da região; Raimundo Varela viveu em Periperi e Paripe; Chacrinha veraneava por lá; o historiador Cid Teixeira teve residência em Itacaranha; o ex-governador Roberto Santos também; a cantora Sara Jane, precursora da música baiana, nasceu na região; e Tatau com a banda Araketu saíram de Periperi para o mundo.

O Centro Cultural Padre Kaspar Küster — que leva o nome do "Apóstolo da Periferia", cuja vida pastoral e ação social nos bairros do Subúrbio está documentada em trabalho acadêmico da UNEB (2023) — é o equipamento ideal para abrigar essa missão. Mas, para que cumpra plenamente seu papel, é necessário que seus espaços internos contem essa história e que um programa permanente de difusão transforme o Centro em um verdadeiro eixo de irradiação cultural.

Propõe-se, portanto, que salas, corredores, auditórios, salões, pavimentos e demais espaços do Centro Cultural recebam nomes de personalidades, locais e episódios históricos que deem ao visitante — seja ele morador ou turista — a dimensão da riqueza civilizatória que o Subúrbio representa. E que essa

nomeação não seja meramente decorativa, mas integrada a um programa de visitação, exposições, palestras, publicações, roteiros turísticos e atividades pedagógicas, baseado nos princípios da museologia social e inspirado nas experiências bem-sucedidas do Museu de Favela (MUF) e do Museu da Maré (Rio de Janeiro), do Écomusée du Fier Monde (Montreal, Canadá) e do Ecomuseo Casilino Ad Duas Lauros (Roma, Itália).

A Inserção do Museu Territorial do Subúrbio (o Acervo da Laje), instituição com 15 anos de trabalho consolidado, acervo de mais de 50 mil peças e reconhecimento nacional, como instituição co-gestora do programa de difusão cultural, é ter um olhar mais amplo para eternizar a memória da suburbana.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

INDICA:

Indica ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal de Salvador que seja inserido no espaço do Centro Cultural Padre Kaspar Küster o Museu Territorial do Subúrbio, a fim de eternizar as memórias suburbanas.

Salvador, 14 de setembro de 2026.

ALEX ALEMÃO
Vereador DC